



# FRELIMISTAS NO PARLAMENTO OBRIGAM O POVO A ACEITAR O ROUBO E A CORRUPÇÃO



A bancada da FRELIMO na Assembleia da República aprovou ontem a Conta Geral do Estado, por via de uma Resolução aprovada através do voto-cala-a-boca fazendo orelhas mocas aos posicionamentos da oposição.

Juliano Picardo, deputado da bancada parlamentar da RENAMO, citando o relatório e parecer do Tribunal Administrativo,

afirma que nem todas as receitas ingressaram na Conta Única do Tesouro, tal como determina a legislação financeira moçambicana.

Juliano Picardo critica a ausência de informação sobre as chamadas “dívidas escondidas”, contraídas entre 2013 e 2014.

O MDM diz que a Conta Geral do Estado não reflecte a observância do grau de cumprimento

dos princípios de regularidade financeira, legalidade, economicidade, eficiência e eficácia na obtenção e aplicação dos recursos públicos colocados à disposição dos órgãos e instituições do Estado.

Estas críticas apontadas pela oposição foram subestimadas pela FRELIMO que aceitou aprová-la sem exigir as devidas correcções.

# FILIFE NYUSI E FRELIMO PROMOVEM HOLOCAUSTO EM MOÇAMBIQUE

*Já atingem as centenas o número de moçambicanos filiados e simpatizantes da RENAMO, sem esquecer os simples residentes das zonas de forte influência deste partido, que perdem vidas todos os dias. Todos, são vítimas de execuções sumárias levadas a cabo por grupos treinados e a soldo do governo da Frelimo, vulgos esquadrões de morte.*

*Se este cenário prevalecer, tão rápido a Frelimo e o seu governo cegos pelo poder, arrastam o país à ruandização. Com este andar, no nosso país não se está longe da consumação de mais um holocausto de maiores proporções no mundo. Nós perguntamos à Frelimo e ao seu governo: Porque actuam assim contra o povo que dizem pretender governar?*

*Contabiliza-se as centenas os raptos, as execuções sumárias, violações, roubos e toda a série de barbaridades cometidas pelo partido Frelimo, que orienta o seu exército e a polícia, bem como os Agentes da Segurança do Estado. Isso virou moda!*

*Esta semana, o país testemunhou mais um rapto a luz do dia, na sua residência, de Manuel Francisco Lole, membro da Comissão Política Nacional da RENAMO. O rapto ocorreu na manhã da última terça-feira na cidade de Chimoio, província de Manica pelos esquadrões da morte do regime. Tal, para além de afectar a RENAMO, constitui um acto que atenta contra o processo de negociação em curso. A RENAMO não entende como é que numa altura em que Filipe Nyusi fala da necessidade de se parar com os ataques, paralelamente o próprio na qualidade de Comandante-em-Chefe das Forças de Defesa e Segurança ordena atiradores para atacar, raptar e assassinar membros deste partido.*

*Estamos profundamente chocados com o*

*desenrolar dos acontecimentos não só no campo militar, mas também nas aldeias onde as vítimas são civis indefesas que só por serem identificadas com a RENAMO ou porque simplesmente vivem nas zonas sob sua influência recebem sentença de morte. Resta questionar se a Frelimo e seu Governo sabem que a capacidade que os seus esquadrões da morte têm em fazer mal aos membros da RENAMO, este partido também pode ter sobre os quadros da Frelimo e do próprio governo a diferentes níveis. Será este o desejo deste partido e do seu governo?*

*Queremos explicar que o Presidente Afonso Dhlakama sozinho não iria negociar se os que o apoiam não quisessem, daí que deve-se deixar de pensar que matando Dhlakama, as coisas terminam como a Frelimo quer. Também deve-se pensar que assassinando os quadros e apoiantes da RENAMO, Dhlakama sozinho iria assinar um acordo que válido.*

*Qualquer estabilidade política ou militar depende dos moçambicanos. Esperamos que com a chegada dos mediadores, haja condições para as partes negociarem, não só os pontos agendados mas também a tranquilidade, porque do contrário o processo não terá pernas para andar.*

*Deixar de perseguir os quadros da RENAMO, seria igual a permitir estes circularem livremente em qualquer ponto do país onde seja necessário para mobilizar os seus membros sobre o processo de negociação em curso e os pontos que estão em cima da mesa.*

*Terminamos com um apelo imediato, queremos exigir ao Governo da Frelimo que pare de perseguir e assassinar os membros da RENAMO e que liberte o Manuel Francisco Lole.*

Ficha técnica

Director: Jeronimo Malagueta;

Editor: Gilberto Chirindza;

Redacção: Natercia Lopez;

Colaboradores: Chefes regionais de infor-

mação;

Maquetização: Sede Nacional da Renamo

Av. Ahmed Sekou Touré nº 657;

Email: boletimaperdiz@gmail.co.mz

Cells: 829659598, 844034113;

[www.renamo.org](http://www.renamo.org).

Nº de Registo

07/GABINFO-DEC/2015





# VÍCIOS PERMANENTES DA CONTA GERAL DO ESTADO



O Deputado da Bancada da RENAMO pelo círculo eleitoral do Niassa, Sr. Vasco Manuel, fez uma intervenção onde denunciou a obstinação da FRELIMO em manter os vícios da Conta Geral do Estado para continuar com os desmandos económicos e financeiros que engordam a corrupção.

Depois das habituais saudações, o parlamentar foi directo ao assunto e nós transcrevemos aqui, na íntegra, a sua intervenção:

“Na discussão da Conta Geral do Estado para o ano 2014 ve-

rificamos que os mesmos vícios das Contas dos anos anteriores prevalecem.

De Ano para Ano, o Tribunal Administrativo vem com as mesmas constatações e recomendações para uma governação que insiste em cometer os mesmos erros na Conta.

Esta governação não cumpre as normas de execução orçamental, não cumpre com as regras de adjudicação de obras públicas, não cumpre com o regular registo de património do Estado e continua a efectuar pagamentos irregulares ou

seja despesas pagas sem que estejam inscritas no respectivo orçamento.

Este é um sinal inequívoco de que o Governo do dia não cumpre as leis vigentes em Moçambique e para o regime da Frelimo, Estado de Direito é só nas palavras.

A título de exemplo, na execução orçamental de 2014, as alterações das dotações não foram comunicadas à Assembleia da República como prevê a lei.

Minhas Senhoras e Meus Senhores

## “A Semana em foco”

Um programa radiofónico que faz análise dos temas políticos e sociais de destaque semanal.

Sintonize e escute a frequência 90.0FM Rádio Terra Verde

Acompanhe em todos os sábados das 11:00 às 12:00 horas

Participe! 821075995 ou 840135011



Como se justifica que um Ministério pague por antecipação uma acção que irá se realizar no ano seguinte?

Como se explica, por outro lado, que se façam pagamentos de despesas do ano anterior?

Todas estas irregularidades acontecem nesta Conta de 2014.

Nesta Conta verifica-se que o Ministério da indústria e Comércio usou 106.820,00Mts para custear despesas de refeições, para os funcionários referente ao ano 2015, ou seja, pagar para o que não está orçamentado, o que revela o desrespeito desta governação em relação a esta Casa e ao povo moçambicano, em geral.

De salientar que na sua difícil tarefa de analisar a Conta, o Tribunal Administrativo, mesmo sob pressão do executivo, por forma a ocultar certos casos ligados a nomenclatura, no seu relatório relata a enorme desorganização dela, longe da transparência prete--ndida.

Registam-se no país operações de despesas de aquisição de bens e serviços, empreitadas de obras públicas sem concursos públicos nem celebração de contratos. A falta de documentos de prestação contas, classificação errada de despesas, emissões de cheques a favor de funcionários são uma constante nesta Conta, o que revela má gestão do dinheiro público.

Excelências

É sabido que o regime da Frelimo concedeu avales e garantias referentes a avultadas dívidas das empresas Ematum, ProIndicus e MAM, nos anos 2013

e 2014. Nestes termos era de prever que esse facto constasse nesta conta de 2014 mas isso não aconteceu. Assim, este chamado governo faz da violação da lei como o seu normal. O cumprimento da lei obriga a que no mínimo as referidas dívidas fossem dadas a conhecer à Assembleia da República e a todo povo moçambicano, o que não aconteceu. Esse seria motivo mais do que suficiente para



reprovar a presente Conta.

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Desde o início dos famosos 7 milhões de meticais, que neste momento são mais de dez milhões, para o chamado desenvolvimento dos Distritos, a Renamo, meu partido, sempre reprovou os critérios de alocação por constituir um fundo para comprar consciências. Os chamados 7 milhões servem para distribuir aos camaradas da Frelimo e aliciar cidadãos, visto que não se prevê o reembolso desses valores.

A título de exemplo, no Distrito de Nicoadala, na província da Zambézia de 2010 a 2014 foram financiados vários projectos num valor de 51.204.770,00Mts. Deste valor só foi reembolsado pelos mutuários apenas 903.213,62

Mts. Isto demonstra claramente que o reembolso é inexistente e ninguém faz algo para o mesmo, na medida em que esta governação pretende manter esses mutuários como devedores por forma a lhes chantagear, visto que a Frelimo não tem membros filiados voluntariamente.

Ilustres Deputados, meus pares

Uns mutuários justificam a incapacidade de reembolso por terem sido entregues um valor abaixo do escrito no projecto. Os responsáveis do chamado Conselho Consultivo, quando um sujeito pede uns 100 mil meticais, por exemplo são obrigados a tirar deste valor, cerca de 40 mil a 50 mil meticais para o Conselho Consultivo ou para o ad-

ministrador, pelo que fica difícil para o mutuário desembolsar o valor no período estipulado por não ter trabalhado com o valor solicitado e previsto no projecto.

Assim, nesta Conta confirma-se mais uma vez que o nível de corrupção e de incumprimento das leis de execução orçamental constitui o dia-a-dia desta governação.

Posto isto, porque a presente Conta não respeita os requisitos legais, nem cumpre com as recomendações emanadas e referentes às Contas anteriores, em nome da preservação do bem público, que neste momento se encontra a ser delapidado por esta governação, apelamos desde já a apreciação negativa da Conta Geral do Estado de 2014.

Pela Atenção dispensada, o meu muito Obrigado!



# ENTUPIENTOS DE MOÇAMBIQUE

As estradas vão se entupindo gradualmente. Primeiro foi Muchungue, depois.... Qualquer dia, ninguém pode sair de onde está. Isto tendo em conta apenas as deslocações de longo curso porque para sair de casa já começou a ser perigoso faz muito tempo. Com a agravante de que mesmo em casa, não se está seguro porque a violência pode vir ao encontro, seja a alta hora da noite, seja a calada do meio-dia.

Esta trombose que ficou mais visível ao nível das estradas, também está na convivência entre os grupos de moçambicanos, nomeadamente entre os partidos porque existe um Partido que quer ser o único onipotente e portanto obstruir o crescimento e a existência dos outros. São os comunistas da FRELIMO.

O diálogo sobre a Paz, ou diálogo para o fim da guerra, está entupido também. Primeiro, era porque a RENAMO queria mediadores e a FRELIMO não os aceitava. Agora, é porque a FRELIMO que primeiro não queria mediadores agora se lembrou de acrescentar mais mediadores do que os que a RENAMO queria inicialmente.

Cessar fogo? Tréguas? Isso não é urgente porque quem está morrendo é o Povo, e essas mortes até são úteis para os discursos políticos acusatórios e quem sabe também poderão ajudar as advocacias dos tais futuros mediadores.

São conversações que até poderiam ser dispensadas se o Presidente da República tivesse a coragem de se empenhar em cumprir e fazer cumprir o Acordo de Roma. São conversações que só trarão Paz se o País voltar ao espírito de Roma, portanto poderia se poupar esforço e ir directo para aquele plano de Paz

que foi abandonado.

E os cidadãos, distraidamente vão sonhando com o abraço dos seus líderes, que não será mais do que mais uma repetição, nem terá nenhuma utilidade se não passar a prática. A Paz poderá ser realidade se os soldados que o Governo manda para a Gorongosa e outras zonas de influência da RENAMO entrarem em campanha de desobediência, que é o que deve ser feito a qualquer ordem errada de um Governo. Desobedecer. Se os cidadãos que são industriados para perseguir outros cidadãos pelo simples facto de serem de outro partido deixarem de obedecer. Se os soldados moçambicanos treinados pela RENAMO forem aceites a ocupar aqueles lugares do Exército Nacional Moçambicano que o Governo deixou de formar sob alegação de falta de verba. Não tinha dinheiro para fazer aquilo que a RENAMO agora já tem feito sem dinheiro, então agora enquadre esses soldados nos quadros da Defesa Nacional junto com os outros seus irmãos para cuja formação existiu dinheiro. São Moçambicanos todos (os formados pela RENAMO e os formados pela FRELIMO) por isso podem servir juntos ao mesmo Povo a quem juraram servir.

Mas a Paz não depende apenas dos nossos chefes. Nós, os que nos consideramos os pequeninos, nós os representados por Dhlakama e Nyuce, também temos que entrar na trama desse tecido chamado Paz. O mais importante não é que eles se abracem. Vizinho tem que deixar de matar vizinho dele, moçambicano tem que deixar de perseguir moçambicano igual, temos que nos aceitar como pessoas apesar das nossas diversidades, porque

se quisermos continuar a excluir os outros por causa das diferenças ideológicas, tribais, religiosas, financeiras, económicas, vamos continuar a impedir uns aos outros de trabalhar, de circular pelas estradas nacionais, de por os nossos filhos nas escolas, de viver bem e de sermos felizes. Os empresários que fazem transportes de longo curso precisam de educar os seus motoristas a abandonar atitudes de discriminação. Se o carro está no meio das nossas lindas florestas, a passar pela zona dita da FRELIMO e o passageiro pede para que lhe deixem descer ali naquele troço o motorista se esforça para estacionar mesmo no lugar desejado pelo seu passageiro de forma a facilitar 'lhe a vida descarregando os seus pertences onde ele precisa. Para o passageiro que pede para descer na zona dita da RENAMO, o mesmo motorista tem que criar dificuldades. Parar a uma distancia de sete quilómetros em relação ao lugar desejado pelo passageiro, criar todas as dificuldades possíveis para o transporte da sua carga para casa. Estas diferenciações criam o espírito de revolta que pode levar ao reacender a guerra. O respeito, a justiça, tem que fazer parte do nosso quotidiano.

Os do Partido FRELIMO precisam muito de aprender a saber aceitar os outros moçambicanos porque se continuarem a teimar que quem não pertence as suas hostes comunistas que tem causado a este nosso país um imensurável sofrimento não merece viver e ser feliz, a Paz não vai existir ainda que hajam assinaturas oficiais a favor dela. Os cidadãos moçambicanos, especialmente os da FRELIMO, precisam renovar a sua atitude em favor da Paz.